

Esta Semana

Destaques

Actualidade

Bolsas

Prémios &amp; Concursos

Formação

Pessoas

I&amp;D

U.Porto na Imprensa

Desporto

## Planetas semelhantes à Terra povoam o universo



TODOS DESTAQUES

FMUP vence Prémio Crioestaminal  
2012[2012.04.02](#)IPATIMUP acelera diagnóstico de  
doenças genéticas[2012.04.02](#)INESC TEC desenvolve robôs de  
salvamento[2012.04.02](#)Atividade física prolonga coração  
saudável[2012.04.02](#)Planetas semelhantes à Terra povoam  
o universo[2012.04.02](#)

Verão de saberes na U.Porto

[2012.04.02](#)
**COLEÇÃO EGÍPCIA  
DA UNIVERSIDADE  
DO PORTO**

U.PORTO 100



Ficha Técnica

Contacte-nos

Chamam-se super terras, são planetas rochosos com massas entre uma e dez vezes a massa da Terra, podem albergar condições necessárias à vida, tal como o nosso planeta, e podem ser mais comuns do que o que se pensava. A conclusão resulta de uma avaliação inédita feita por uma equipa internacional de astrónomos, da qual faz parte Nuno Cardoso Santos, investigador do Centro de Astrofísica (CAUP) e da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Esta descoberta resultou da primeira estimativa sobre o número de exoplanetas (planetas que orbitam uma estrela que não o Sol, também designados por super terras) que orbitam as anãs vermelhas, estrelas de pequena massa que compõem 80% da Via Láctea. As observações "indicam que 40% de todas as anãs vermelhas terão super-terras a orbitá-las na sua zona de habitabilidade [região em torno da estrela, com as condições necessárias para que possa existir água líquida à superfície de um planeta]. Como as anãs vermelhas são muito comuns — há cerca de 160 mil milhões delas na Via Láctea — isto dá-nos o surpreendente resultado que há dezenas de milhares de milhões destes planetas, só na nossa galáxia", explica Xavier Bonfils (IPAG/Observatório de Genebra), primeiro autor do estudo.

Ao longo de seis anos, e tendo como objetivo observar uma amostra de 102 anãs vermelhas, a equipa utilizou o espectrógrafo HARPS, situado no observatório do ESO, no Chile. Nesta amostra foram detetadas nove super terras, duas delas na zona de habitabilidade (Gliese 581d e Gliese 667Cc), e cerca de uma centena a menos de 30 anos-luz de distância do Sol. Em relação aos planetas maiores, do tamanho de Saturno ou Júpiter, o estudo conclui que são bastante raros em anãs vermelhas, com frequências a rondar os 12%.

Até à data, o planeta descoberto mais parecido com a Terra chama-se Gliese 667Cc e tem quatro vezes mais massa do que o nosso planeta. Situando-se mesmo no centro da zona de habitabilidade, este planeta rochoso poderá, quase de certeza, ter as condições necessárias para a existência de água líquida na sua superfície.

A deteção de planetas idênticos à Terra a orbitar outras estrelas semelhantes ao Sol é precisamente um dos objetivos mais importantes do projeto ESPRESSO. "Os resultados agora publicados sugerem que o ESPRESSO terá muitos planetas para descobrir", conclui Nuno Cardoso Santos, referindo-se ao espectrógrafo de alta resolução a ser instalado no observatório VLT (ESO).



Comentar esta notícia